

Onde as idéias se conectam

No país de seu amigo e parceiro mais importante na América do Sul, a Alemanha se apresenta de maio de 2013 a maio de 2014 em toda a sua riqueza de facetas

HILDEGARD STAUSBERG

Existem poucos países fora da Europa com os quais a Alemanha mantém relações tão estreitas e abrangentes como o Brasil. Isto se tornará muito evidente em 2013, quando, além dos já tradicionais dias do encontro econômico alemão-brasileiro – já acontecem em sua 31ª Edição –, entre os dias 12 e 14 de maio, em São Paulo, a Alemanha estará promovendo uma campanha de imagem e “marketing” jamais vista nestas proporções. O ano “Alemanha e Brasil 2013-2014” acontecerá sob o lema “Quando idéias se encontram” e tem como objetivo aprofundar ainda mais as relações entre ambos os países em todos os níveis.

O tamanho da consideração que a Alemanha dá ao seu amigo e parceiro se fará notar também pela presença do presidente alemão em uma verdadeira maratona de abertura no Brasil. Assim, Joachim Gauck dará o pontapé inicial aos dias do encontro econômico, como também iniciará o “Ano da Alemanha”. Primeiramente abrirá no dia 13 de maio em São Paulo a parte econômica e cultural, dois dias depois a “coluna da ciência” no Rio de Janeiro – a pedido do estado do Rio de Janeiro que quer deixar de ser visto apenas como possuidor de belas praias e se estabelecer como pólo de ciências avançadas. Por ocasião do “Ano da Alemanha” será publicado pela primeira vez uma edição do jornal “Die Welt” em língua portuguesa, que estará à disposição na festa de abertura em São Paulo.

Um olhar atrás dos bastidores festivos mostra o que a Alemanha e o Brasil têm em comum: ambos são as “locomotivas” mais importantes em suas regiões: o Brasil para a América do Sul, a Alemanha para a Europa. Ambos estão sendo governados por mulheres fortes que gozam de uma popularidade constante. Pesquisas recentes indicaram que 80% dos brasileiros acham bom o empenho do governo de Dilma Rousseff. Após dois anos de governo isto significa um resultado excelente, com o qual Angela Merkel só resta sonhar.

Parece que os brasileiros apreciam especialmente que a ex-guerrilheira de 65 anos está bem menos disposta a tolerar a corrupção do que o precursor dela, o ex-líder sindical Luiz Inácio Lula da Silva. Quase em ritmo mensal, ministros e executivos de liderança são despedidos por provas de algo mais do que “irregularidades”. A Promotoria Federal iniciou apurações até mesmo contra o próprio Lula: agora parece, que ele tinha conhecimento sobre pagamentos extra mensais (o “mensalão”) para políticos e altos funcionários administrativos, que desta forma votaram a favor do partido esquerdista (PT), para este obter maioria para os seus projetos de lei.

No entanto, apesar de não se saber como e quando estes processos terminarem, o importante é que eles tiveram início. Com isso o Brasil difere agradavelmente de países como a Argentina ou a Venezuela, que há muito estão sendo corroídos pela corrupção de uma forma tão profunda e abrangente, que quais-

quer mudanças equivaleriam a um milagre. Ao mesmo tempo, no entanto, o Brasil faz parte com estes países na associação econômica “Mercosul”. Porém, as possibilidades reais do Brasil ultrapassam em muito as perspectivas desta união. Consequentemente, o país deveria, ou deixar o “Mercosul”, ou elaborar perspectivas inovadoras. Em sua forma atual, o “Mercosul”, instrumentalizado pelo Brasil para ser um veículo de expansão, meramente serve para ser um instrumento eficaz de domínio regional.

Na realidade, em sua forma atual é uma ideologia de economia retrógrada, que visa apenas interesses econômicos nacionais, que rege os acontecimentos. Isto ao longo prazo terá resultados negativos para um país como o Brasil. A dinâmica da economia Mexicana, por sua vez, demonstra claramente que não o isolamento e sim a abertura econômica beneficiam uma indústria internacional competitiva.

Para o futuro do Brasil é de valor incalculável, o que se verificou nos processos contra a corrupção, que o Brasil dispõe de uma justiça independente, assim como de uma imprensa forte e

Duas locomotivas em suas regiões: o Brasil para a América do Sul, a Alemanha para a Europa

Conexões múltiplas

Ministro do Exterior Guido Westerwelle sobre os objetivos e o início do ano alemão



Sr. ministro, qual é o potencial que o senhor vê na cooperação alemã-brasileira?

GUIDO WESTERWELLE: O fato de o presidente da República Federal inaugurar o “Ano da Alemanha” é de um significado simbólico grande. O Brasil é o único país da América Latina com o qual fundamos uma parceria estratégica.

Em nenhum lugar fora da Europa existem mais empresas alemãs do que em São Paulo. No entanto, o fundamento mais importante para a nossa cooperação política com o Brasil não são as enormes possibilidades econômicas e sim os nossos valores e raízes culturais comuns.

independente também. Esta participa incansavelmente no trabalho de apuração dos casos de corrupção política e econômica. Houve casos de tentativas de intimidação e ainda os há. Mas nem a justiça nem a imprensa se deixaram intimidar. Isto é impressionante e dá esperança. E demonstra que o Brasil é um estado de direito. Esta é a base para um possível engajamento em todos os setores – políticos, econômicos e culturais. Porque só aonde se obtém direito podem parceiros sérios atuar a longo prazo. Projetos parecidos já houveram no passado com muitos outros países, na maioria dos casos, infelizmente, pouca coisa de concreto restou. Será e poderá ser diferente com o Brasil desta vez?

Uma coisa é certa: as relações amplas e sólidas entre a Alemanha e o Brasil precisam urgentemente de novos impulsos e de fortes incentivos. Tudo está indo bem de alguma forma, mas há muitas possibilidades não aproveitadas. Algumas delas simplesmente não são notadas, outras freadas ou impedidas por uma burocracia indolente de ambas as partes. Um grande impulso de desencadeamento seria a ação necessária para mudar de uma vez esta estagnação lamentável.

No entanto, o governo federal alemão prometeu ao Brasil, como único país até agora, uma forma especialmente intensiva de cooperação: em sua visita a Berlim, em novembro de 2012, foram oferecidas ao vice-presidente Michel Temer consultas periódicas a nível governamental. No último encontro entre Angela Merkel e Dilma Rousseff, no encontro de cúpula da América Latina no Chile, estas foram oficialmente acordadas. Foi uma decisão acertada, porque o Brasil e a Alemanha se unem também em uma comunhão,

O que pessoalmente liga o senhor ao Brasil?

Visitei o Brasil como ministro do exterior por muitas vezes. A dinâmica do Brasil e a variedade de nossas conexões e de nossos interesses em comum são fascinantes e me impressionaram profundamente. Em um mundo de centros de força cada vez mais novos, o Brasil se tornou uma verdadeira força realizadora global. Ficaria muito feliz se nós conseguirmos ter ainda mais gente no Brasil com interesse e simpatia pela Alemanha, não só pelos produtos “Made in Germany” e por nossas inovações industriais, mas também pela ciência e educação de nível mundial e pela cultura tolerante e aberta entre a tradição e a vanguarda.

As perguntas foram feitas por Hildegard Stausberg



No dia 3 de outubro 2012 o Cristo Redentor do Rio brilhou nas cores preto-vermelho-dourado. O ano alemão abrirá no Theatro Municipal em São Paulo



CONTEÚDO

- 2 Tarefas de casa**
O crescimento econômico diminuiu. Mas as perspectivas para empresas alemãs são excelentes.
- 3 Turnê de um ano**
Com mais de 300 festividades e projetos, a Alemanha se mostra aos brasileiros. O resumo das atividades principais.
- 4 Tática de jogo controlada**
A Copa das Confederações em junho será a prova de fogo visando a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016.
- 5 Quem pintava com plantas**
O descendente de alemães Roberto Burle Marx foi um artista de muitos talentos, pintando e projetando jardins e cidades.
- 6 Um sonho real casa**
A sua variedade impressionante faz do Brasil um dos destinos turísticos mais atrativos do mundo. Um giro pelo país.

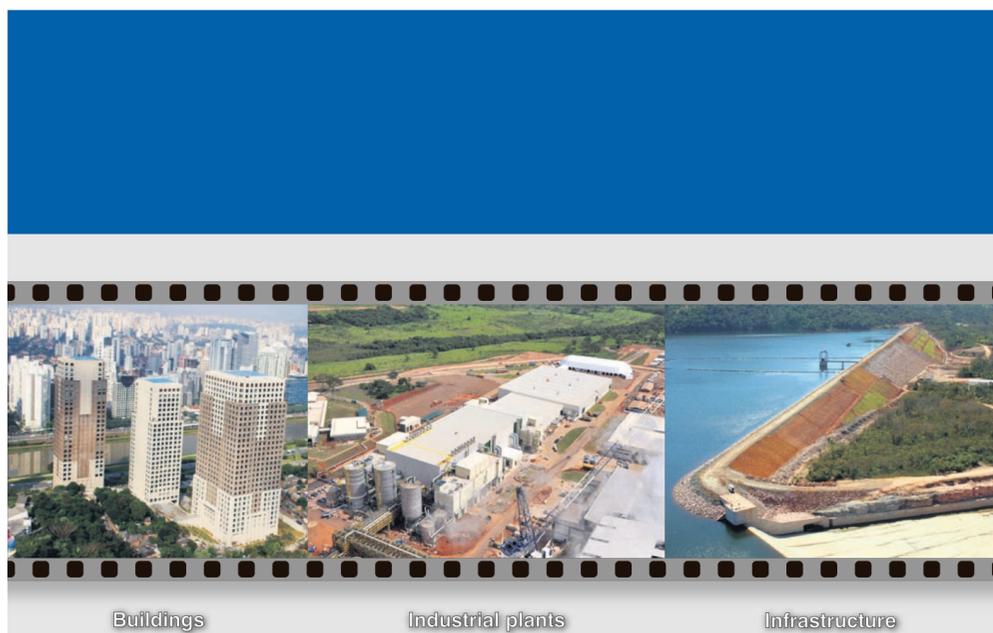
O Brasil num piscar de olhos

Área: 8,5 milhões de km²
Língua oficial: português
Moeda: Real (R\$), um real equivale a cem centavos. Câmbio atual: 1 Euro = 2,63 Reais
População: com 196,7 milhões de pessoas, o Brasil é o país mais populoso da América do Sul (o quinto lugar no mundo).
Cidades: São Paulo, com 11,32 milhões de pessoas, é a maior cidade do país, seguida do Rio de Janeiro (6,4 mio.), de Salvador (2,7 mio.) e da capital Brasília (2,6 mio.)

que se baseia na aceitação de valores políticos e éticos em comum. No entanto, deve-se exigir do Brasil, que gosta de se apresentar no palco da política mundial como força inovadora, vontade de realizar – especialmente no campo regional direto. Promessas apenas

verbais não são o suficiente: é necessário coragem para decisões incômodas. Destas os amigos do Brasil na Europa até agora estão sentindo falta.

Para mais informações consultar: www.welt.de/brasilien



Buildings

Industrial plants

Infrastructure

Your partner for construction projects in Brazil.

HOCHTIEF
DO BRASIL

A ZECH GROUP company

www.hochtief.com.br

www.zech-group.com

BRASIL & ALEMANHA

IMPRESSÕES
DE UM
PAÍS

BRASIL

Selos comemorativos
para o Ano Alemão

Por ocasião do Ano da Alemanha, o correio brasileiro lança uma edição especial de selos comemorativos. A coleção consiste em cinco selos individuais, representando os setores: turismo, ciências e educação, economia, política e cultura. Assim, Hermann Blumenau e algumas das construções da cidade por ele fundada representam a imigração alemã (política), ao passo que Bertolt Brecht, que inspirou o cenário teatral do Brasil, simboliza a cultura. Na parte de cima da coleção vê-se as duas bandeiras dos dois países de forma entrelaçada, na frente há ícones da arquitetura do Brasil e da Alemanha e embaixo, no centro, encontra-se o lema do Ano da Alemanha – “Quando idéias se encontram”.

Brasil internacionaliza
ciências e pesquisa

O Brasil quer distribuir bolsas para 75.000 estudantes e cientistas, através do programa “Ciências sem Fronteiras”. Destes, 10.000 bolsistas serão formados na Alemanha. O serviço de intercâmbio alemão (Deutscher Akademischer Austauschdienst – DAAD), que coordena o programa no qual várias universidades alemãs irão participar, abriu uma plataforma na internet para a escolha dos bolsistas e ajuda as universidades anfitriãs nas medidas de acompanhamento dos bolsistas. A gerente de coordenação, Anke Sobieraj, chamou de “ambiciosa” a iniciativa do Brasil. A realização precisaria de um tempo maior do que o esperado. Atualmente chegam, por semestre, cerca de 500 bolsistas à Alemanha, o número de doutorandos e pós-graduandos está um pouco abaixo. O maior obstáculo é a barreira linguística. *bil*

ANZEIGE

Pouco, às vezes, é muito.

Anhanguera te diz alguma coisa? Um pequeno distrito da cidade de São Paulo? Não? Não faz mal, te explicaremos a caminho. Anhanguera é a nossa primeira parada nesta viagem. Apertem os cintos, pois nós estamos para decolar.

Aterrissamos no Sudeste do Brasil! A Volkswagen construiu aqui uma central hidrelétrica e devido a isso, a utilização das energias renováveis aumentou em mais de 90%. Foram plantadas 500 mil árvores nas margens do Rio Sapucaí e foi também criado um centro de monitoramento de animais silvestres para acompanhar o ecossistema da região. E neste momento, está sendo construída uma segunda central hidrelétrica. Juntas, as duas centrais serão capazes de gerar 40% de toda energia consumida pela Volkswagen do Brasil. A natureza não vai perceber, mas você deve ficar sabendo. Continuamos nossa viagem!

Decolagem, suco de tomate, pouso. Bem-vindos à nossa fábrica Volkswagen em Puebla, em Popocatepetl atuamos ativamente contra o baixo nível de água. Através da plantação de 420.000 árvores e da instalação de 47.000 valas de infiltração alcançamos um intenso aproveitamento das águas da chuva.

Uma interessante viagem até aqui, não é? Portanto você conheceu somente dois locais, onde nossas fábricas estão diminuindo o impacto com o meio ambiente de modo contínuo e coerente. Esta estratégia, com o qual pretendemos substituir nossa produção com inovações ecológicas futuramente, nós chamamos de “Think. Blue. Factory.”.

Descubra tudo sobre „Think Blue.“ em um detalhado tour pelo site www.vw.com/thinkblue

¹ Fonte: www.altran-foundation.org

Think Blue.



Das Auto.

Tarefas de casa gigantescas

Mesmo com economia freada as perspectivas no Brasil continuam excelentes para empresas alemãs

PETER RÖSLER

Para algumas empresas alemãs que estão de olho no mercado brasileiro a hora é de cautela. Investimentos foram congelados, porque o gigante sul-americano atualmente está andando apenas a passos de tartaruga. No ano de 2012 custou-se para alcançar um crescimento de 0,9 por cento. Havia sido de 7,5 pontos percentuais em 2010. Hoje o crescimento figura bem abaixo da média dos outros grandes países emergentes.

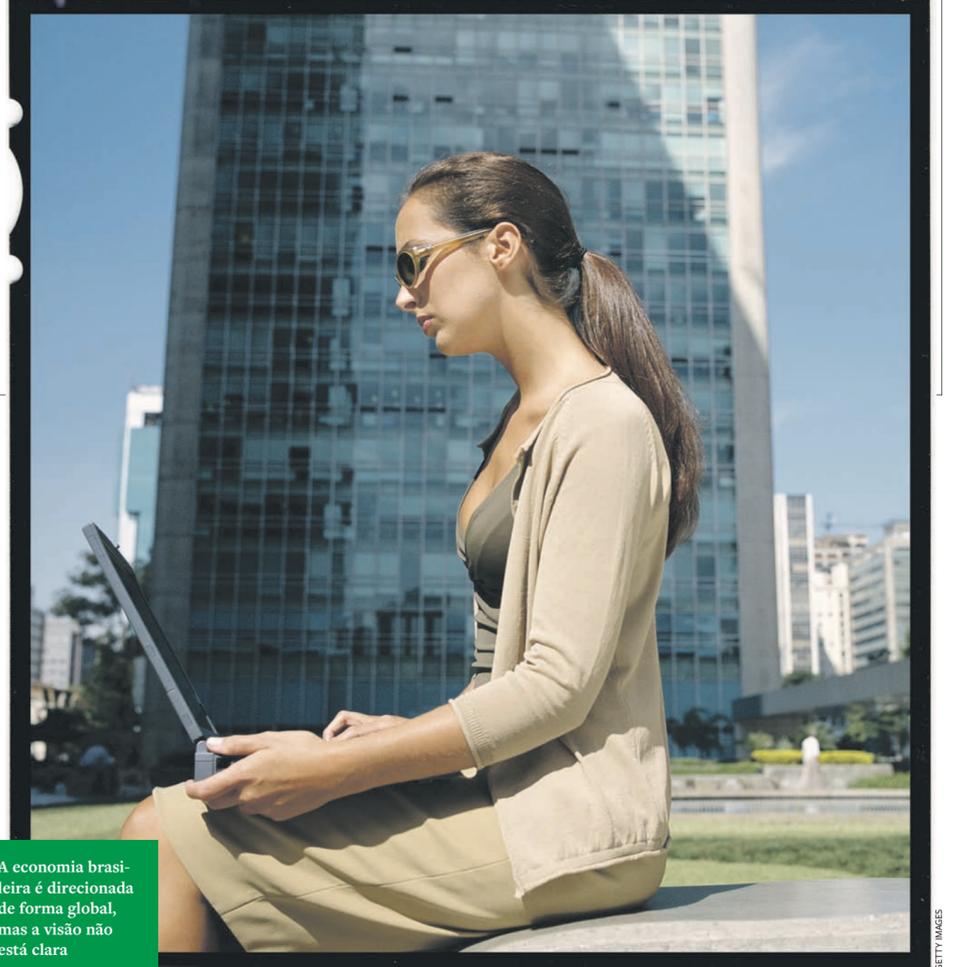
Quais são os motivos para isso? O fraco desempenho econômico mundial teve consequências negativas para o Brasil também. A procura por recursos naturais brasileiros caiu. No entanto, o crescimento baixo é, antes de tudo, de origem interna. Até mesmo projetos de investimentos já aprovados estão em atraso por questões de ordem jurídica extremamente complexas. Falta a transparência necessária na liberação de autorizações, assim como no controle e na solução de situações conflitantes.

Em vez disso, empresários se desesperram com incontáveis obstáculos burocráticos. Outro problema-chave é a infra-estrutura, investe-se muito pouco em sua ampliação e manutenção. Mas

não só as capacidades insuficientes do transporte e dos portos, assim como os “apagões”, freiam o crescimento. A infra-estrutura deficiente e a alta carga tributária também fazem com que a indústria brasileira não consiga mais acompanhar o ritmo da competição internacional. Juntamente com isso, a forte moeda nacional complica a vida das empresas, encarecendo as exportações e barateando as importações.

Para se livrar da concorrência de preço baixo do exterior escolheu-se o caminho da proteção do mercado interno. Diante disso, a inflação de 2012 subiu 5,8 por cento. Aumentos da taxa básica devem conter a inflação, mas provavelmente também limitarão o crescimento. Para combater a inflação, os produtores de energia elétrica e de combustíveis foram chamados a baixar os seus preços. Neste mesmo intuito os bancos devem reduzir suas taxas. Tais medidas criam um clima ruim, uma vez que as empresas dependem de condições gerais calculáveis.

No entanto seria um erro cardeal não enxergar o enorme potencial do Brasil. O consumo interno continua em alta. A taxa de desemprego está tão baixa como há muito não se via. Tanto em termos de população como em extensão territorial, o Brasil ocupa o quinto lugar mundial.



A economia brasileira é direcionada de forma global, mas a visão não está clara

Com os seus imensos recursos nas áreas de agricultura, mineração, assim como de água e energia, o Brasil está em posição de liderança global.

A indústria amplamente desenvolvida oferece muitas vantagens. O Brasil é uma potência mundial no ramo da agricultura e está prestes a se tornar a fonte alimentar mais importante do mundo. As reservas cambiais ultrapassam as dívidas externas, os trabalhadores estão altamente motivados e os executivos excelentemente qualificados. Uma classe média crescente fortalece o mercado interno. Aos aspectos positivos pode-se somar também a alta estabilidade política e o setor financeiro desenvolvido. Para empresas alemãs é adicionalmente de grande vantagem a forte presença de grandes e médias empresas alemãs, assim como cerca de dez milhões de brasileiros de descendência alemã.

As empresas industriais alemãs no Brasil estão em posições de destaque em ramos-chave e figuram em primeiro lugar no desenvolvimento tecnológico do país. O Brasil também é o parceiro de negócios mais importante da Alemanha na América Latina. O comércio alemão-brasileiro quase duplicou nos últimos dez anos. Geralmente alemãs e produ-

tos alemãs gozam de grande popularidade no Brasil. Muitas instituições importantes cultivam laços estreitos com parceiros brasileiros. As chances para uma ampliação dos compromissos com o Brasil são enormes. Projetos de obras de infra-estrutura em grandes proporções poderiam fazer do país um dos maiores canteiros de obras do mundo. São planejados investimentos consideráveis na ampliação das redes fluviais, aéreas e rodoviárias, nas pontes, nas redes ferroviárias, na produção de energia, na extração dos recursos minerais, no cultivo agrícola e agropecuário,

Empresas médias alemãs estão interessadas, mas temem obstáculos burocráticos

na produção de petróleo e de gás natural, nas capacidades industriais, nos setores de prestação de serviços e em muitas outras áreas da economia.

Existe um grande número de instrumentos eficientes para ajudar nas atividades econômicas alemãs-brasileiras. Porém é necessário questionar os mecanismos já existentes. Uma análise dos interesses recíprocos, assim como das diferenças de mentalidades, por exemplo, poderiam moldar reuniões de comitês bilaterais de forma ainda mais eficiente e fazer cair mais rapidamente obstáculos burocráticos.

De acordo com a opinião de empresários alemães, representantes de associações econômicas obtêm os melhores resultados quando estão tão bem interligados nas redes econômicas e políticas do país, bem como com as representações alemãs no local. Continua em aberto, no entanto, como entusiasmar mais facilmente empresas alemãs de médio porte a atuar no Brasil. Para este caso é especialmente importante evitar custos iniciais muito altos. Uma vez conseguido vencer os primeiros obstáculos, no entanto, estas certamente se sentirão em casa com os simpáticos brasileiros.

Cresce o interesse bilateral

Hamburgo e Colônia apostam em parcerias de cidades e negócios

ALBERT KOCK

Nas cidades e regiões alemãs cresce o interesse pelo Brasil. Por muito tempo, Hamburgo foi considerado o ponto de ligação incontestável entre os dois países. Com o seu Clube da América Latina (“Lateinamerika Verein”-LAV), a Fundação da União Européia e da América Latina (“Lateinamerikastiftung” EU-LAC), existente desde o final de 2011, assim como o Centro Europeu para a América Latina (“Europäisches Zentrum für Lateinamerika” – EZLA), Hamburgo dispõe de várias instituições que já estão operando a nível político e econômico. Em 2014, os “Dias Econômicos Alemães-Brasileiros” novamente acontecerão em Hamburgo, motivo pelo qual o prefeito Olaf Scholz estará presente em São Paulo na abertura do Ano Alemão.

Colônia foi a primeira cidade alemã a começar uma parceria de cidades com uma metrópole brasileira e para isso escolheu a cidade mais parecida com ela – o Rio de Janeiro. No entanto, Colônia vê esta conexão como uma parceria direcionada a nível regional, que faz com que as terras do rio Reno se aproximem da região do Rio de Janeiro, uma vez que também o estado

de Renânia do Norte-Vestfália e o estado do Rio de Janeiro assinaram uma aliança de parceria. Em 2014, a cidade de Colônia promoverá o Dia da América Latina. Tanto Colônia como Hamburgo estão atentos às chances econômicas. Assim, recentemente, Colônia assinou junto à Câmara da Indústria e do Comércio no Rio de Janeiro um acordo de parceria.

“Também as empresas brasileiras estão reforçando as suas atividades no mercado global. Um bom exemplo para isto é a fabricante na área da aviação, Embraer,

que negociou muitos aviões junto à empresa de aviação Deutsche Lufthansa AG e está entrando com força no mercado europeu”, afirma Michael Josipovic, representante da compartição para incentivos para a economia da cidade de Colônia. Igualmente a sociedade de feiras “Koelnmesse”, localizada na cidade de Colônia está reforçando o seu engajamento. “Um mercado interessante e desafiador para sociedades de feira”, diz o presidente executivo, Gerald Böse. “Especialmente na área de alimentação, um dos nossos campos de negócios mais expressivos, temos conexões intensas com o Brasil há décadas como por exemplo, somos expositor e visitante na maior Feira da Alimentação do mundo, a Anuga.”

As sociedades de feira pertencentes às cidades estão pesquisando mais intensamente os mercados do Brasil, tendo em vista também a exportação de promoções de feiras e eventos em São Paulo, no Rio ou em Curitiba. No entanto, falta ainda de pessoal qualificado, assim como empresas de promoção e modernos centros de feiras e eventos no local. Mesmo assim, a Feira de Hannover vê o Brasil como um dos mercados exteriores mais importantes.



Vista noturna da Colônia, cidade parceira do Rio de Janeiro

GETTY IMAGES

BRASIL & ALEMANHA

JOCHEN CLEMENS

A importância que a Alemanha dá às relações com o Brasil será demonstrada no “Ano da Alemanha”, evento que o presidente alemão Joachim Gauck inaugurará no dia 13 de maio no Theatro Municipal de São Paulo. Durante um ano inteiro, até maio de 2014, a República Federal da Alemanha se apresentará em toda a sua variedade sob o lema “Quando idéias se encontram”, no maior país da América Latina, sendo um “pool” criativo, assim como um parceiro de negócios digno de confiança. A iniciativa conjunta do Ministério das Relações do Exterior (Auswärtiges Amt), dos Ministérios Federais para Economia e Educação, da Associação Federal da Indústria Alemã (BDI) e do Instituto Goethe abrange mais de 300 projetos e festividades.

De uma forma muito consciente, nesta maior promoção no exterior que a Alemanha já promoveu, não se limita apenas às grandes cidades, mas também percorre-se as regiões mais afastadas do Brasil, onde a Alemanha só é conhecida como nação futebolística, se chegar a tanto. “É um sinal, como se consente neste momento sobre a importância da cooperação de nossos países e dos nossos potenciais. A política, a ciência, a cultura e o esporte fizeram um esforço em conjunto para tornar realidade este projeto”, diz Stefan Zoller, presidente da BDI Brazil Boards. “Agora, temos a chance de intensificar o sólido diálogo bilateral de forma que o Brasil e a Alemanha possam construir o futuro em conjunto. Um futuro para empresas alemãs no Brasil e empresas brasileiras na Alemanha, que garanta força econômica e prosperidade para ambos os países.”

Aqui estão alguns dos projetos: exemplar para a “Tour de Brasil” te-

Alemanha faz turnê de um ano

O “Ano da Alemanha” começa: Mais de 300 festividades e eventos culturais



GOETHE-INSTITUT SÃO PAULO



OWEN/RETNA

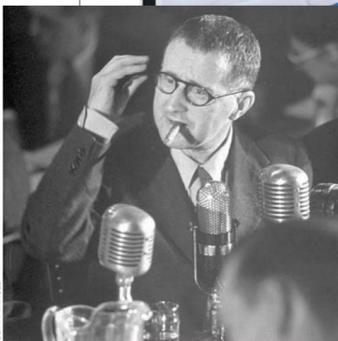
Quem foi a Loreley? A lenda da sereia romântica (acima) é uma das muitas perguntas respondidas na exposição “Alemanha para iniciantes”. À esquerda: Uma das obras da exposição “bauhaus.foto.film”

O presidente Joachim Gauck iniciará o “Ano Alemão” no Theatro Municipal de São Paulo

remos o projeto “A Alemanha sobre rodas”. Dezesesseis cidades em doze meses serão visitadas pelo “caminhão da cultura” do Instituto Goethe, para que, depois de ter percorrido 20.000 quilômetros, o maior número possível de brasileiros possa ficar com impressões duradouras sobre música, filmes, literatura, teatro e arte da Alemanha. Para este fim, o artista “streetart” Jim Avignon e o seu colega brasileiro Carlos Dias transformaram um caminhão de 15 metros em uma obra de arte rolante, que convidará, de Florianópolis, ao sul, até Belém, ao norte, crianças, adolescentes e adultos a conhecer a cultura e a língua alemã. Os visitantes poderão ver filmes e os gravar eles mesmos, participar de “Workshops” de teatro, descobrir livros e histórias em quadrinhos da Alemanha, trabalhar em conjunto em um jornal ou escutar música “Hip Hop” da Alemanha.

Na cerimônia de abertura do “Ano da Alemanha”, este instituto cultural móvel estará estacionado em frente ao Theatro Municipal de São Paulo, onde o presidente alemão Joachim Gauck iniciará as suas atividades. Ao mesmo tempo, o artista de luzes hamburguês Michael Batz fará brilhar a fachada do teatro durante uma semana (de 13 a 19 de maio, sempre a partir das 18 horas) com cerca de 250 iluminadores e 300 metros quadrados de folhas coloridas, que mergulharão o prédio imponente nas cores azul, vermelho e amarelo, anunciando o início do “Ano da Alemanha”. Batz iluminou o Reichstag de Berlim durante a Copa do Mundo.

Faz turnê também uma exposição da “Bauhaus” de primeira linha: “bauhaus.foto.film” mostra obras em filmes e fotografias de artistas do “Bauhaus”. De uma coleção de mais de 40.000 artefatos foram escolhidos 100 obras-chaves, entre elas clássicos de Lúcia Moholy, László Moholy-Nagy e T. Lux Feininger, como também quadros de fotógrafos menos conhecidos como Kattina Both e



GETTY IMAGES

Jim Avignon, artista streetart reconhecido, transformou o “caminhão de cultura” em uma obra de arte

Bertolt Brecht figura no Brasil entre os autores alemães mais apresentados. Pela primeira vez reunem-se aqui a “Brecht Society International”



GOETHE-INSTITUT SÃO PAULO

Laboratório flutuante: O navio científico “Meteor” (acima) atracará no porto de Fortaleza. À esq.: O alfabeto intercultural interpreta o espírito alemão: de “A” como “Arbeit” (obra) a “Z” como “Zukunft” (futuro)

Irene Bayer, assim como obras de vanguarda de artistas ainda desconhecidos. Após a primeira parada no centro cultural SESC Pinheiros, em São Paulo, a exposição segue para Curitiba, Porto Alegre e Salvador da Bahia.

Pela primeira vez também organizou-se um simpósio da “Brecht Society International” no Brasil. “O espectador criativo – colisão e diálogo” é o tema do 14º simpósio da “Sociedade Internacional Brecht”, durante o qual, dos dias 20 a 23 de maio, se pode conhecer vida e obra do autor. Porto Alegre é tido como uma das cidades de teatro mais importantes da América do Sul. Lá, “Mãe Coragem e as suas crianças” alcançou um grande sucesso recentemente. Bertolt Brecht, assim como Heiner Müller figuram no Brasil, país do teatro, entre os autores mais apresentados.

O que outras nações sempre quiseram saber sobre a Alemanha, mas nunca tiveram coragem de perguntar: “Alemanha para iniciantes” irá eliminar este obstáculo e trazer para perto este país e sua gente, através de objetos cotidianos e de lembranças pessoais.

A estrutura fundamental desta exposição multimedial e interativa é formada pelas 26 letras do alfabeto alemão – de “A” como “Arbeit” (trabalho), via “O” de “Ordnung” (ordem) a “Z” de “Zukunft” (futuro). Quem foi a Loreley? Quantas salsichas um alemão come por dia? Quem sabia que a idéia do jardim de infância teve origem na Alemanha?

Estas e outras perguntas serão respondidas, valorizando-se tanto uma apresentação realista da cultura e da sociedade alemã, como também observações humorísticas e subjetivas. “Alemanha para iniciantes” já se apresentou na China, na África e em alguns países da Europa e sempre foi muito bem recebida.

No Brasil oito cidades estão no roteiro. “Alemanha para iniciantes” já pôde ser visto no Recife e em Salvador. Agora, ela segue para Brasília (de 24 de maio a 23 de junho), Rio de Janeiro (de 29 de agosto a 8 de setembro), Blumenau (de

20 de setembro a 22 de outubro), Porto Alegre (de 4 a 29 de novembro), Curitiba (de 13 de dezembro a 5 de fevereiro de 2014) e São Paulo (de 17 de fevereiro a 18 de maio de 2014).

No final de junho deste ano, o navio científico “Meteor” entrará no porto de Fortaleza. O laboratório flutuante atracará no porto desta cidade nordestina durante quatro dias (de 28 de junho a 1 de julho), no intervalo entre duas viagens, que examina o papel do atlântico tropical em casos de oscilações climáticas na zona atlântica, assim como os seus efeitos sobre a vida biológica da região.

Durante este período todos os interessados, especialmente alunos e estudantes, terão a oportunidade de visitar este navio científico impressionante. A “Meteor” parece com uma pequena cidade autárquica: tem a bordo uma usina elétrica própria, uma reciclagem não poluente de lixo, instalações de filtragem de água e de produção de água potável, assim como ar-condicionado.

Um dos “projetos farol” do ano alemão será a exposição de cinco dias de “Future Visions”, no parque do Ibirapuera, promovida pela câmera do comércio alemã-brasileira. Em fevereiro de 2014 serão respondidas muitas perguntas, como p.ex. “como viveremos amanhã?” Também são planejados concertos e shows ao ar livre e um mundo de experiências interativas.

Uma “noite do teatro” marcará o clima e a despedida de uma sequência de produções de teatro entre a Alemanha e o Brasil. “Sacos de pimenta no país do açúcar”, encenado por Karin Beier, diretora da casa de espetáculos de Hamburgo se baseia em entrevistas com descendentes alemães da colônia alemã “Dona Francisca”, a Joinville de hoje. Passados os tempos, ali já está crescendo a sexta geração dos primeiros imigrantes alemães. Dias 4 a 7 de julho no SESC São Paulo e em janeiro de 2014, no Deutsches Schauspielhaus Hamburg.

Toda a Programação com as 300 promoções e festas estarão em breve disponíveis na internet.

www.alemanha-e-brasil.org/de

IMPRESSÕES DE UM PAÍS
BRASIL

Abertura musical com “Young Euro Classic”
Perante o presidente da Alemanha, Joachim Gauck, na abertura oficial do Ano da Alemanha, artistas jovens dos dois países serão os responsáveis pelo ambiente musical. A “Young Euro Classic – Brasil-Alemanha” é um corpo musical fundado especialmente para este evento, que se compõem de 35 talentos musicais brasileiros e alemães. A primeira parte do nome, “Young Euro Classic”, origina-se do Festival das melhores orquestras juvenis do mundo, evento que acontece a cada verão em Berlim, sob entusiasmada aprovação pública.

Após o grupo vivenciar um período de ensaio conjunto de uma semana, fase de troca de informações pessoais, bem como da cultura de cada um dos países, os jovens músicos farão o concerto de abertura, no dia 13 de maio e, no dia 14, outra apresentação, ambos no Theatro Municipal de São Paulo.

O programa regido por Lothar Zagrosek estabelece um diálogo entre as duas nações, no qual a música clássica europeia de autoria de Johannes Brahms e Carl Maria von Weber encontra-se com o representante mais importante da música clássica do Brasil, Heitor Villa-Lobos.

Já está programado que, após a apresentação de abertura, alguns dos integrantes se unirão em uma formação menor, criando um conjunto de música de câmara, e juntos farão uma turnê por onze estados federais, num total de doze cidades. As composições que serão apresentadas foram compostas por brasileiros e alemães, sendo que, a formação do grupo é feita por integrantes do Centro de Orquestra Nordrhein-Westfalen e da Escola de Música do Estado de São Paulo. *bil*



Jovens músicos de orquestra dos dois países apresentam-se no Theatro Municipal de São Paulo

ANZEIGE



Time for new Contacts in Cologne and Worldwide

May		
interzum*, Cologne, Germany International fair for the furniture and interior construction industries' supplying sections	13.05.–16.05.	08.09.–10.09. spoga horse (autumn)*, Cologne, Germany International Trade Fair for Equestrian Sports
ROOMS Moscow/MIFS 2013*, Moscow, Russia The Russian Interior Show	21.05.–25.05.	18.09.–19.09. dmexco*, Cologne, Germany Leading expo & conference for digital business
THAIFEX – World of Food Asia**, Bangkok, Thailand International Trade-Exhibition covering Food & Beverages, Food Catering, Food Technology, Hospitality Service and Retail & Franchise	22.05.–26.05.	19.09.–21.09. Eu'Vend*, Cologne, Germany The International Trade Fair for the Vending Industry
World of Seafood**, Bangkok, Thailand	22.05.–26.05.	19.09.–21.09. coffeena*, Cologne, Germany International Coffee Fair
CARBON EXPO*, Barcelona, Spain Global Carbon Market Fair & Conference	29.05.–31.05.	19.09.–22.09. Kind + Jugend*, Cologne, Germany The Trade Show for Kids' First Years
July		
Clean Energy Expo China*, Beijing, China Sustainable Solutions for China's Energy Future with the trade fairs: Wind Power China, Solar Thermal China, GridTec China, eMobility China, CIVP EXPO China, Bio-Energy China	03.07.–05.07.	23.09.–25.09. Annapoorna – World of Food India*, Mumbai, India International Exhibition and Conference for the Food & Beverage Industry
CFC – Children's Fashion Cologne*, Cologne, Germany International trade fair for children's-, maternity- and baby fashion, shoes and lifestyle products	11.07.–13.07.	23.09.–25.09. International FoodService India*, Mumbai, India International Exhibition for Retailing, Inflight-, Rail-, Ship-, Hotel- and Event-Catering
CARBON EXPO*, Barcelona, Spain Global Carbon Market Fair & Conference	29.05.–31.05.	24.09.–25.09. CARBON FORUM ASIA*, Bangkok, Thailand Carbon Market, Trade Fair & Conference
Clean Energy Expo Asia*, Bangkok, Thailand Secure your Energy Future International Trade Fair and Conference for Clean Energy	25.09.–27.09.	25.09.–27.09. Clean Energy Expo Asia*, Bangkok, Thailand Secure your Energy Future International Trade Fair and Conference for Clean Energy
August		
gamescom, Cologne, Germany The world's largest trade fair and event highlight for interactive games and entertainment (21.08. trade visitor and media day)	21.08.–25.08.	05.10.–09.10. Anuga*, Cologne, Germany The leading trade fair for the global food industry
Shunde Expo*, Shunde, China China Shunde International Exposition for Household Electrical Appliances	26.08.–29.08.	15.10.–17.10. China Kids Expo*, Shanghai, China China International Baby Carriers Baby Articles Fair
September		
Agriculture & Food Expo Harbin*, Harbin, China The trade fair for Food Agriculture, Technology in China's North East	05.09.–08.09.	17.10.–19.10. Sweets & Snacks China*, Shanghai, China International Exhibition for the Sweet and Confectionery, Bakery, Snack Food and Ice Cream Industry (Saturday open to the public)
spoga+gafa*, Cologne, Germany The garden trade fair, Cologne	08.09.–10.09.	22.10.–25.10. aquanale*, Cologne, Germany International Trade Fair for Sauna.Pool.Ambience.
		22.10.–25.10. FSB*, Cologne, Germany International Trade Fair for Amenity Areas, Sports and Pool Facilities



This is an extract of our next events. Here you can find the complete program.

Status: 17.04.2013
* Admission restricted to trade visitors only
** Admission restricted to trade visitor only, open to the public on Saturday and Sunday

Tel.: +49 221 821-0
www.koelnmesse.com

IMPRESSUM Eine Veröffentlichung der Redaktion Sonderthemen für „Die Welt“

Redaktionsleitung: Astrid Gmeinski-Walter (V.i.S.d.P.) | Redaktion: Jochen Clemens, Matthias Billand, Gerlinde Schulte | Gestaltung: Jaques Bagios
Übersetzung/Tradução: Roland Wagner | Gesamtanzeigenleiter: Stephan Madel | Nationale Vermarktung: Kai Ehrensneider-Brinkmann (verantwortl.); Anja Bommer – anja.bommer@axelspringer.de | Verlag und Druck: Axel Springer AG, Berlin | Redaktionsschluss: 3. Mai 2013 | Erscheinungstag: 11. Mai 2013

BRASIL & ALEMANHA

IMPRESSÕES DE UM PAÍS
BRASIL

Jornada Mundial da Juventude no Rio
Todos os caminhos levam a Roma, certo? Errado. Pelo menos neste verão, levam ao Rio de Janeiro para incontáveis jovens e adolescentes, porque a cidade maravilhosa não é apenas o palco de grandes acontecimentos esportivos; aqui também será realizado a Jornada Mundial da Juventude, de 23 a 28 de julho deste ano. Passados 26 anos após o último encontro desta natureza na América do Sul, ele volta a aquele continente que tem com 47 por cento da população o maior contingente de católicos no mundo. De acordo



Jovens brasileiros na Jornada Mundial da Juventude de 2011 em Madrid

com a igreja, há no Brasil até 150 milhões de pessoas desta confissão religiosa. Naturalmente, também o Papa Francisco estará presente – e assim fará a sua primeira grande viagem desde a sua eleição para o Rio. O lema do encontro, “Ide e fazeis discípulos entre todas as nações!”, do evangelho de Mateus, ainda tinha sido criado pelo seu antecessor Benedito XVI. Agora, espera-se milhões de jovens e adolescentes de todas as confissões religiosas em baixo dos braços protetores do Cristo Redentor. Ao longo de missas, festivais e outros acontecimentos, eles devem vivenciar valores como amizade, amor ao próximo e formas multiculturais de convivência. Após a

FIFA Fussball-Weltmeisterschaft Brasilien 2014™

UFA SPORTS ist die exklusive Agentur von MATCH Hospitality in Deutschland für den Verkauf des offiziellen Hospitality Programms zur FIFA Fussball-Weltmeisterschaft Brasilien 2014™.

hospitality2014@ufasports.com
www.ufasports-hospitality.com

missa inaugural na praia de Copacabana no dia 23 de julho, se festejará a chegada do papa dois dias depois. Em seguida, acontecerá a tradicional via crucis e os eventos principais no Campus Fidei, no bairro próximo de Guaratiba. Após a guarda noturna, no dia 27 de julho, que unirá todos os peregrinos em uma noite de preces e orações, será a missa da expedição, com esperados quatro milhões de participantes, o ponto máximo do encontro. Para alemães que querem fazer parte da Jornada, os bispos da Alemanha oferecem uma opção inovadora: “Realizamos todos os desejos de pernoitar no Rio de Janeiro e região”, explica o Conde von Beust, de Colônia. A sua agência de viagens (www.vonbeust-partner.de) organiza para peregrinos alemães a chegada e estadia na metrópole. *uwv*

Juventude brasileira aposta na educação
No Brasil está acontecendo desde março a nova campanha do milênio das Nações Unidas, na qual a população, antes de tudo pessoas jovens são ouvidas e devem articular as suas opiniões. Na página da internet desta campanha (www.myworld2015.org), a organização das Nações Unidas listou 16 categorias. Ali, os participantes podem

SOCIEDADE BRASIL - ALEMANHA
Fique por dentro!
Associe-se!

Mais informações:
www.topicos.de desde 1960

apontar quais delas acham as mais importantes. Já estão se verificando algumas tendências: os jovens brasileiros dão prioridade a uma melhor qualidade de ensino e educação, a um governo justo e atuante, à uma melhoria significativa na área de saúde e à proteção e preservação de florestas, rios e oceanos assim como do meio ambiente como um todo. A coordenadora da campanha, Corinne Woods, visitou uma favela no início de abril, na zona norte do Rio de Janeiro. O motivo desta visita foi a divulgação da campanha e falar sobre ela, e ao mesmo tempo, o que a juventude deseja para o futuro dela. Woods explicou que as metas de desenvolvimento do ano 2000 tinham sido colecionadas e apresentados ao mundo de uma forma muito teórica, e que agora se faz necessário ouvir a opinião das pessoas, especialmente das mais jovens que moram nas áreas mais pobres. *uwv*

Aquecendo para os objetivos grandes

Na Copa das Confederações o Brasil quer mostrar que está em forma para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de Verão de 2016

ULRIKE WIEBRECHT

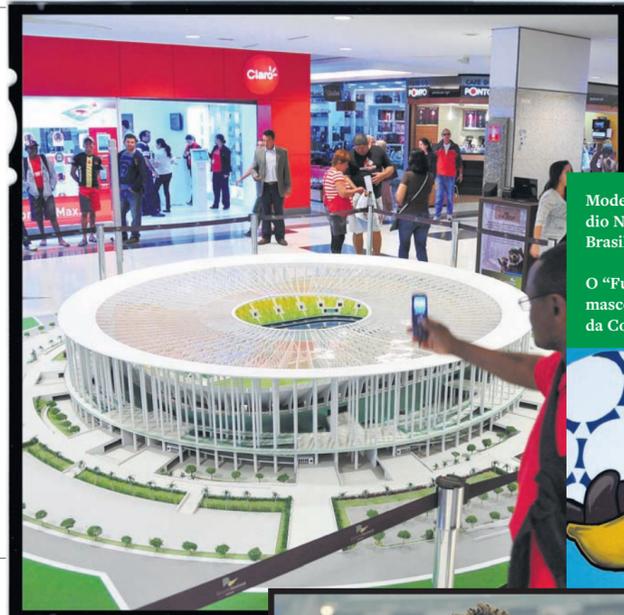
Em poucas semanas começa a Copa das Confederações de 2013. Neste torneio de futebol, oito times entram em campo – o Brasil, a Itália, o Japão, o México, a Nigéria, a Espanha, o Taiti e o Uruguai. Joga-se em Fortaleza, em Belo Horizonte, no Recife e em Salvador da Bahia, sendo que o jogo de abertura acontecerá em Brasília e a final no Rio de Janeiro. Os encontros não somente tem como objetivo fazer os torcedores entrarem no clima para o megaevento de 2014, mas serão também a prova de fogo para os organizadores, que querem provar estar prontos para promover uma excelente Copa do Mundo. Não restam dúvidas quanto ao entusiasmo, mas o andamento dos preparativos em algumas das doze cidades que sediarão os jogos poderá, em alguns casos, dar dor de cabeça aos responsáveis. Por exemplo a pergunta se os 32 times realmente chegarão a tempo às muitas cidades e estádios dos 64 jogos. De fato, as distâncias entre elas – Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Natal, Manaus, Salvador da Bahia, Fortaleza, Belo Horizonte e Cuiabá – são muito maiores do que as cidades na Alemanha, anfitriã da Copa de 2006. Adicionalmente a isso, há atrasos na construção de alguns estádios. Enquanto Fortaleza e Belo Horizonte, cujo estádio “Mineirão” foi reestruturado pelo escritório de arquitetura alemão Gerkan, Marg e parceiros (gmp), entregaram suas arenas para a FIFA dentro do prazo, em dezembro, o “Maracanã”, no Rio de Janeiro, fez suspense. De fato, os 79.378 lugares da catedral lendária do futebol tiveram que ser reconstruídos, totalmente modificados e, para isso, completamente descartados. Mesmo assim, tudo deve estar pronto para o jogo amistoso do Brasil contra Inglaterra, no dia 2 de junho.

A arena do Amazonas, no entanto, que fora planejada pela empresa gmp, só apresentará 60 por cento na conclusão das obras no final de abril. E na construção do estádio em Natal há dúvidas se ficará mesmo pronto até o início da Copa. Bem dramático também está a situação do estádio de Brasília, onde já no dia 15 de junho deve acontecer o jogo de abertura da Copa das Confederações. Recentemente a data pela entrega do Estádio

Nacional, em cuja construção também participa a gmp, precisou ser adiada para o dia 18 de maio. “Não existe plano B”, alertou o secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke, confessando também, que neste verão as obras não estavam andando de forma ideal. Daria para fazer acordos ainda em 2013, mas: “É impossível que isto se repita na Copa do Mundo.” Ultimamente, todos estão confiando no famoso “jeitinho”, o talento brasileiro da improvisação.

Em agosto se inicia a venda dos cerca de três milhões de ingressos da Copa, dos quais cerca de 65 por cento poderão ser adquiridos no mercado. Serão entregues pela página da internet www.FIFA.com, bem como, poderão ser comprados nos locais dos jogos. Os preços, por causa das oscilações da moeda, ainda não foram fixados de forma definitiva, porém já se sabe que serão vendidos quatro ingressos por jogo, para um máximo de sete jogos, por pessoa. Desde novembro de 2011 estão disponíveis pacotes de hospitalidade, que incluem alimentação, bebidas, assistências gerais, assim como vagas de estacionamento. Os pacotes de melhores categorias, para os jogos em São Paulo e no Rio, já foram esgotados, há, ainda, para outras categorias, disponíveis na página da internet www.FIFA.com/Hospitality.

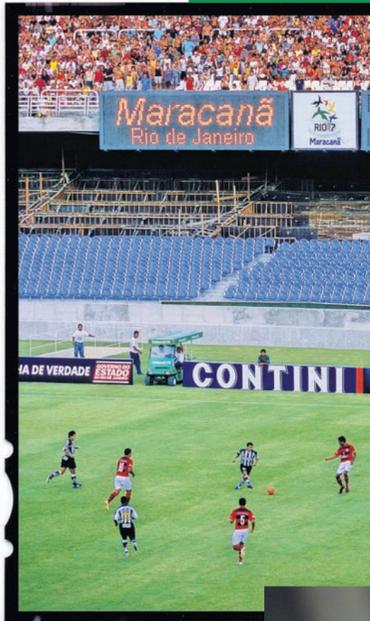
Mas também, quem for ao Brasil sem ingressos não ficará sem nada. Ao redor dos estádios serão instalados telões de *Public Viewing*, seguindo o exemplo de Berlin e, certamente, devido a paixão dos brasileiros pelo futebol haverá muita animação em todos os lugares. O mascote oficial da Copa, chamado “Fuleco”, desperta alegria e entusiasmo já nos dias atuais. Como espécie animal ameaçada de extinção, este tatu, que serviu de modelo para esta simpática figura, representa o símbolo para a realização sustentável da Copa. “Um dos nossos objetivos principais, dentro da Copa de 2014, é de aproveitar o acontecimento como plataforma para promover mais ecologia e proteção ambiental”, diz o secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke.



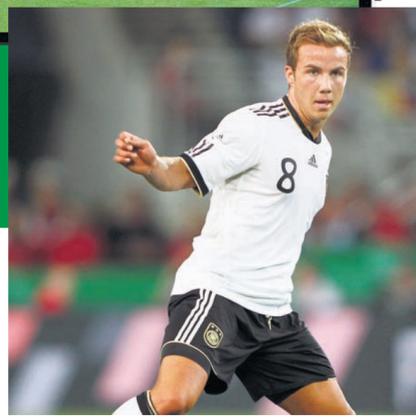
Modelo do “Estádio Nacional” em Brasília (à esq.)

O “Fuleco” é o mascote oficial da Copa

Tanto Dante (à dir.) como Mario Götze, futuros colegas no Bayern de Munique, querem ganhar o caneco pelas suas seleções



Maracanã: O lendário templo de futebol foi totalmente modificado para a Copa do Mundo de 2014



Mar e madeira: inspiração brasileira

Dois designers no Rio de Janeiro

SOLVEIG FLÖRKE

O designer carioca Rodrigo Calixto confecciona todos os seus móveis, conjugando um estilo arrojado com técnicas tradicionais da arte da marcenaria, isso sem ter aprendido o ofício em um curso profissionalizante. “O básico eu aprendi com meu pai, que tinha a marcenaria como hobby”, diz Calixto. O nome da empresa, “oficinaethos”, com que ele distribui os produtos, demonstra uma postura muito respeitosa pelo material. Como um mergulhador, que busca pérolas no mar, Rodrigo Calixto busca tipos de madeira diferentes em todo o país.

“Algumas nem existem mais como árvore, somente guardadas em estoques, garagens ou demolições”, conta Calixto. “Agora as pessoas já me avistam porque sabem que sempre estou procurando madeiras especiais.” Às vezes, ele combina com a diversidade,

outras vezes por semelhança. Formas geométricas estão sempre em foco. “Eu ainda aprendo durante o meu trabalho. Meus conhecimentos são parte do processo criativo. Cuidar do meio ambiente e ficar atento à sustentabilidade, enquanto trabalho, não é uma questão que deve ser reconhecida como particularidade, ao contrário, é nosso dever e uma questão de disciplina”, diz Calixto e parece até um pouco filosófico.

A empresa Mooca existe desde 2006. Quem conhece o Brasil, se lembra do bairro em São Paulo. “O nome vem daí”, diz a fundadora da marca de moda, Suzanne Jennerich. A designer hamburguesa mora no Rio há quatro anos. “Minha paixão por biquínis é desde sempre. Quando eu peguei meu primeiro biquíni desenhado por mim em minhas mãos, foi um biquíni branco com ornamentos artesanais em crochê, a etiqueta da



Rio te amo, biquíni da coleção Mooca. O jovem designer de móveis, Rodrigo Calixto



Mooca na calça ‘Made in Brasil’, chorei lágrimas de alegria”, lembra-se Suzanne Jennerich. A cultura de biquíni vive no Rio, o biquíni faz parte da praia como o mar. Mostrar a pele é normal em muitas partes deste país tropical. “Dos 27 estados do Brasil 17 estão à beira mar. Revela-se um país tão rico em cor, pela sua incrível diversidade de flora e fauna. Assim, o brasileiro está acostumado com a variedade de cores e isso se reflete na moda. Os biquínis no Rio são muito coloridos. No Rio, eu tenho a melhor inspiração que se poderia ter: Esta cidade é pura inspiração e alegria pela vida”, diz a designer alemã.

A pequena fábrica com a qual ela trabalha também fica no Rio de Janeiro. “Por isso, é assegurada uma estreita cooperação. Posso testar os biquínis logo na praia e no mar, com um feedback imediato.” E há mais uma coisa que a Suzanne Jennerich gosta: “As brasileiras usam biquínis em todas as idades, de dois a 99 anos. O argumento ‘Estou velha demais para um biquíni’ não existe aqui. Você nunca é velha demais para um biquíni.”

www.oficinaethos.com.br (Rodrigo Calixto)

www.moocabeach.com (Suzanne Jennerich)

BRASIL & ALEMANHA

SOLVEIG FLÖRKE

Alçada famosa de Copacabana. Flores de cores vivas, raízes de árvores, que crescem em ondas como uma fita ginástica no chão, palmeiras enormes, lírios flutuam, como redondinhas toalhas de mesa, tranquilamente na água. Os mais impressionantes motivos de cartão postal do Brasil mostram o trabalho de Roberto Burle Marx. Conhecido internacionalmente como um dos mais importantes arquitetos paisagistas do século XX, Burle Marx voltou à estar na moda em seu país natal, mais de 100 anos após seu nascimento.

Em apenas um cartão de visita não caberiam todas as profissões dele: pintor, escultor, desenhista, arquiteto e botânico, também um talentoso cantor de ópera. Tudo isso foi Roberto Burle Marx. Mesmo que apenas os amigos próximos o conheçam como músico, ele atingiu a atenção do mundo inteiro com sua arte de jardinagem. Chamou-se “artista de jardins”, um artista que pintava a paisagem com as plantas. Sua maior conquista é a integração bem sucedida de plantas nativas e exóticas do Brasil em parques e jardins. Até a década de 40 considerava-se chique apenas o que vinha da Europa, um estilo estético e romântico que não permitia plantas nativas.

Mas foi justamente na Europa, onde Roberto Burle Marx descobriu seu amor pelas plantas brasileiras. Os pais, o alemão Wilhelm Marx, um comerciante judeu da cidade de Trier, que havia emigrado para o Brasil em 1898, e a brasileira Cecília Burle deram muita importância à uma boa educação internacional para seus seis filhos. Em 1928 toda a família viajou para Alemanha, para tomar um “banho cultural”. Roberto Burle Marx estudou arte e pintura em Berlim. “Para quem queria achar o Roberto naquela época, só precisava ir ao jardim botânico e ao Museu Botânico de Dahlem, pois foi ali onde ele passava cada minuto livre”, diz Robério Dias, por onze anos assistente de Burle Marx e agora chefe do Sítio Burle Marx (SRBM). “A dez mil quilômetros de distância da sua casa no Rio de Janeiro, o jovem de 19 anos notou pela primeira vez a beleza das plantas e flores tropicais do Brasil.”

De volta à América do Sul, mais tarde, ele frequentou a escola de arte no Rio de Janeiro. Primeiro, ele estudou arquitetura e depois as artes visuais –

O artista que pintava com plantas

Talento universal Roberto Burle Marx criou obras de arte, cidades, parques e jardins. A sua obra-prima é o Sítio Santo Antônio da Bica

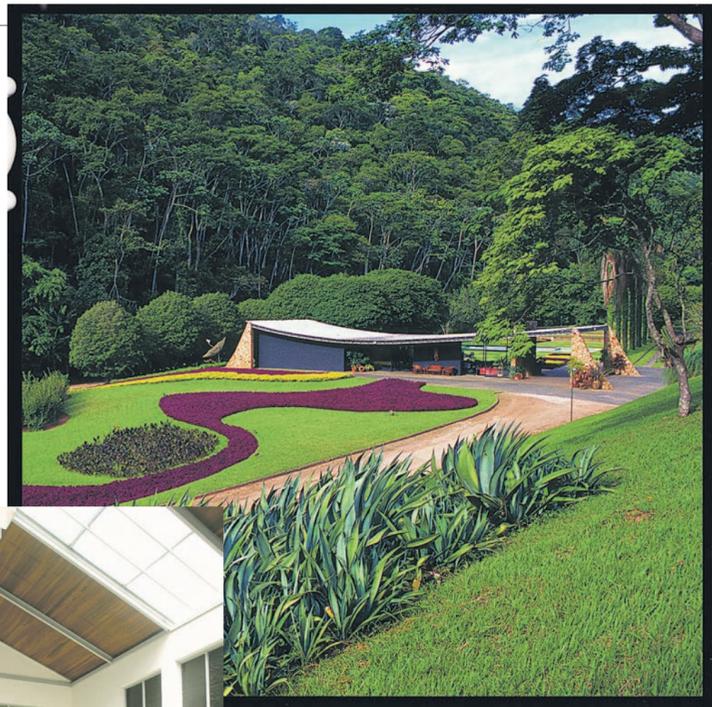
sem adquirir um diploma. Mas Burle Marx entrou em contato durante este tempo com a nova vanguarda de arquitetura do Brasil. Em 1932, seu amigo, o arquiteto Lúcio Costa, pediu-lhe para assumir o paisagismo de Copacabana – isso ao lado do famoso Oscar Niemeyer, que era também responsável pela construção de Brasília.

O que se seguiu foi revolucionário: em vez do hábito, que era plantar azaléias e magnólias, Burle Marx escolheu Filodendro, Helicônia e Ipê. “A elite brasileira torceu o nariz, mas no resto do mundo ele foi muito parabenizado pela decisão corajosa”, diz Robério Dias. O sucesso lhe rendeu uma posição em 1934, como diretor da gestão de parques e jar-

Em Berlim, à dez mil quilômetros de distância do Rio de Janeiro, descobriu a beleza das flores e plantas tropicais



Das dentro mais que 2000 obras no mundo inteiro: o jardim do sítio de Edmundo Cavanelas (acima) e arte moderna no Sítio Burle Marx na Barra de Guaratiba, Rio de Janeiro (à esq.)



AG. MAGES/JAN DE TOQUINNETT IMAGES

dins em Recife, onde ele se dedicou principalmente a revitalização de parques e praças públicas do século XIX.

A partir de 1949, no entanto, Burle Marx criou sua verdadeira obra-prima: o Sítio Santo Antônio da Bica, no Rio de Janeiro, de 365 mil m² de extensão. Nesta propriedade, ele também operou um horto e um pomar. “As árvores eram suas flores favoritas”, diz Robério Dias. “O Sítio foi a residência dele, seu estúdio e depositário de sua imensa coleção botânica de plantas, principalmente do Brasil e da América do Sul, que Burle Marx havia coletado durante suas extensas expedições pelo continente.” Há mais de 3.500 plantas diferentes para se ver no Sítio, incluindo algumas que levam até o nome de Burle Marx. “O logotipo do Sítio por exemplo, a Helicônia Burleana”, conta Dias. Foi em 1985, quando Burle Marx, que

não tinha filhos e ficou solteiro a vida toda, passou seus bens para a Fundação Pró-Memória Nacional, uma instituição cultural e governamental. Hoje em dia o Sítio é acessível para visitantes. “A cada mês vem cerca de 1.000 visitantes”, diz Robério Dias. “Principalmente turistas, paisagistas e arquitetos de jardins, bem como arquitetos e estudan-

tes.” Ao longo da sua carreira, Roberto Burle Marx realizou mais de dois mil projetos no mundo inteiro, incluindo os projetos do Parque de Flamengo e em Copacabana no Rio de Janeiro, assim como o Parque KLCC em Kuala Lumpur. Também no projeto de Brasília, ele estava envolvido. Pouco antes de sua morte no dia 4 de Junho em 1994 ele apresentou outro projeto, o redesenho da Praça Rosa Luxemburg em Berlim.

Alguns dos seus trabalhadores do Sítio ainda estão empregados na propriedade. Burle Marx estabeleceu esta condição para depois da sua morte. Robério Dias disse que era típico: “Ele tinha muito talento e energia. Era simpático, honesto e muito generoso. Sua educação e inteligência natural fizeram dele um verdadeiro sábio universal, como poucos no Brasil.”

IMPRESSÕES DE UM PAÍS
BRASIL

Feira de Carreiras para formados

Dois dias após a abertura do Ano da Alemanha acontecerá a Feira de Carreiras. Ela se dirige a brasileiros que estudaram, pesquisaram ou trabalharam na Alemanha ou em uma instituição alemã. A “Trained in Germany São Paulo”, no dia 15 de maio, no Clube Transatlântico, é promovida em conjunto pelo portal da “Alumni” (que pode ser traduzido por “formado”) alemã e pela Câmara do Comércio Exterior de São Paulo. O objetivo da campanha é o de conectar brasileiros formados por instituições educacionais alemãs, em seu próprio país, com empresas e firmas alemãs ou empresas relacionadas à Alemanha. Consta-se grande interesse, uma vez que, ao lado do grupo-alvo propriamente dito, já se inscreveram muitos formados de escolas e centros educacionais alemães. Para muitos expositores, entre os quais grupos empresariais como a BASF, a Bayer, a Bosch e a Mercedes Benz, assim como para numerosas empresas médias de nomes conhecidos como B.Grob, Schuler ou Faber-Castell, a feira já está com os ingressos esgotados. Para os visitantes é gratuita a participação, porém necessária uma inscrição pela www.trained-in-germany.com. Ao lado de uma discussão sobre as chances no mercado de trabalho alemão para os brasileiros, com representantes da economia, da ciência e com ex-bolsistas, as empresas expositoras também oferecem palestras e conversas individuais a respeito de ofertas de emprego atuais, bolsas e vagas de formação profissional. Além disso, expositores e visitantes podem se informar sobre a primeira Feira virtual de Carreiras “Trained in Germany Latin America”, que acontecerá no dia 25 de junho no portal Alumni da Alemanha.



Feiras de Carreiras são populares porque aproximam formados e empresários e trazem benefícios para ambos os lados

ANZEIGE

Vinhos de alma exótica

Imigrantes italianos fundaram as primeiras vinícolas de alto padrão que hoje exportam para a Alemanha

ULRIKE WIEBRECHT

“Brazilian Soul”: para este termo em inglês, logo se apresentam muitas associações. Mas para uma marca de vinhos? Pouca gente sabe que o Brasil exporta por ano 3,2 milhões de litros cúbicos de vinhos de alta qualidade. E isto poderá mudar rapidamente quando eles começarem a ser encontrados de forma mais ampla nas lojas de vinho e nos supermercados alemães. A Mack&Schüle, um dos mais renomados importadores da Alemanha, está usando o seu rótulo para abrir caminho para a vinícola Aurora aos consumidores alemães.

“No momento ainda há pouca presença de produtos brasileiros no mercado, porém o interesse é grande”, diz Jan Christian Swanepoel, gerente do planejamento de produção da Mack&Schüle. “Assim nasceu a ideia de lançar um produto que representa o seu país de origem em sua totalidade.” Sob o rótulo “Brazilian Soul”, existem agora quatro vinhos de alta qualidade e de sabores exóticos, produzidos na linha Premium das videiras Cabernet Sauvignon e Tannat.

É de se esperar que os intensos vinhos tintos brasileiros façam sucesso na Alemanha também. Foi o que se pôde notar das reações de importadores e negociantes na feira “ProWein 2013” em Düsseldorf. “Percebemos claramente que o Brasil deixou de ser desconhecido no mercado internacional. Graças ao trabalho realizado até aqui e aos eventos esportivos que se aproximam, estamos no foco das atenções”, sorri a contente Andréia Gentilini Milan, gerente de promoções da Ibravin.

Os conhecedores já estão convencidos da boa qualidade do vinho brasileiro



O Vale dos Vinhedos na Serra Gaúcha representa a maior região produtora de vinhos certificados no Brasil

GETTY IMAGES

há muito tempo – de sobra, já ganhou muitos prêmios em feiras de vinho internacionais. A Aurora Reserva ou a Garibaldi Moscatel não são novas no cenário. Os nomes revelam uma longa tradição – e soam bem italiano.

Isto não surpreende: foram os imigrantes italianos que introduziram e desenvolveram as vinícolas no Brasil, depois que os portugueses trouxeram as primeiras vinheiras para a América do Sul no século XVI. Um bom exemplo é a família Valduga, que chegou de Rovereto em 1875 e se instalou no Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul. Hoje, os irmãos Erielson, Juarez e João Valduga produzem aqui vinho na terceira geração e fabricam um Merlot potente com o nome de Stória e um teor alcoólico de 14,5 por cento, como também um vinho espumante de uvas Chardonnay e Pinot Noir.

As condições climáticas no Vale dos Vinhedos, que com 20.000 hectares representa a maior região produtora de vinhos certificados do Brasil, são parecidas com as da Itália. As uvas crescem numa região levemente montanhosa e numa altitude entre 450 e 600m. Na

maioria das vezes, são famílias que trabalham em áreas relativamente pequenas, sendo que o número das vinícolas subiu significativamente para 751 nos últimos dez anos.

No Brasil, onde costumeiramente se toma cerveja ou bebidas como a caipirinha e os vinhos relativamente caros se destinam às classes mais abastecidas, tem acontecido um aumento do consumo de vinho, devido ao crescimento da prosperidade no país. Juntamente a isso, se constata uma profissionalização cada vez maior dos vinicultores, assim como uma tecnologia das mais avançadas. No Vale dos Vinhedos, a maior parte da produção concentra-se nos vinhos tintos, com 77 por cento, na qual se usa, ao lado dos Merlot, Cabernet Sauvignon e Pinot Noir, linhas de vinho exóticas como Tannat, Egiódola, Alicante Bouschet, Touriga Nacional, Tinta Roriz, Alfrocheiro e Teroldego.

Os vinhos brancos são produzidos de uvas Chardonnay, Muskateller, Glera, Sauvignon Blanc e Gewürztraminer. Algo bem diferente é produzido nas demais regiões produtoras de vinho: enquanto nas alturas mais elevadas do estado sulista de Santa Catarina se produz até vinho de gelo, agora os vinicultores estão presentes também no clima semi-árido do Vale do São Francisco, no estado nordestino da Bahia. Mesmo que tenham que irrigar as vinícolas artificialmente, lá se dão colheitas duas a três vezes ao ano. Espera-se que sejam capazes de produzir vinhos de primeira linha que possam agradar aos paladares exigentes alemães.

The Mayor



City of Cologne



Cologne is delighted about the new city twinning with Rio de Janeiro

Office of Economic Development, Willy-Brandt-Platz 2, 50679 Cologne, Tel. +49/221/221-25765, Fax +49/221/221-26686
wirtschaftsfoerderung@stadt-koeln.de, www.stadt-koeln.de

BRASIL & ALEMANHA

IMPRESSÕES DE UM PAÍS

BRASIL

Hip Hop dá perspectivas aos jovens da periferia

No Brasil há um movimento Hip Hop grande, que se desenvolve principalmente nas periferias e favelas, representando uma rica forma de expressão, através da qual muitos jovens se identificam. Um bom exemplo é o Capão Redondo, da zona sul da cidade de São Paulo. Desde o início dos anos 90, fundou-se, através da união de um grupo de ativistas desta região, a associação "Conceitos de Rua". Um dos seus fundadores é Carlos Alberto Álvares de Souza, conhecido por "Kall do Vale", que atualmente vive em Berlim e acompanha projetos socio-culturais nos dois países. Lembra ele que, "naquele tempo a gente nem sabia o que era o Hip Hop. Com o tempo, a dança e a música ganharam um significado maior e nos conectaram a trabalhos de outros jovens, ganhando, assim, novas perspectivas". Esclarece ele que, a partir de certo momento, a prefeitura de São Paulo incluiu "Conceitos de Rua" em



Kall do Valle, músico Hip Hop, acompanha projetos socio-culturais na Alemanha e no Brasil

seus projetos e mais tarde a associação estabeleceu contatos com instituições alemãs, desenvolvendo-se, a partir daí, um intercâmbio muito rico. "Atualmente, também, a literatura significa uma importante face da cultura da periferia no Brasil", acrescenta "Kall do Vale". Através da associação "Urban Artitude", da qual ele também é um dos fundadores, haverá, no final de maio, em Berlim, Hamburgo e Colônia, a primeira "Semana da Literatura Marginal". Fruto deste intercâmbio, já no final deste ano, ativistas do Hip Hop da Alemanha apresentarão seus trabalhos em Brasília, Salvador (BA), Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP). *uw*

Fundar um interesse comum: Jornalistas visitam o país parceiro

Desde 1997 o IJP (programa de jornalismo internacional) possibilita a cinco jovens jornalistas alemães e a seis latino-americanos uma estadia de dois meses junto a uma redação de língua espanhola e/ou portuguesa, bem como, de forma inversa, em uma de língua alemã, para que se conheça as variedades temáticas e sociais da América Latina e da República Federal da Alemanha, assim, via de consequência, fundar um interesse comum duradouro. Neste momento, arquiteta-se um novo programa nesta área, que tem por base a conexão entre as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de Colônia, já aliadas através de parcerias municipais. Ainda, um grupo de jornalistas alemães viajarão ao sudoeste do Brasil para participar de encontros sobre economia, cultura, política e ciências. Logo após, jornalistas brasileiros visitarão as terras do rio Reno e a cidade de Berlim no mesmo intuito. O Ministro do Exterior da Alemanha, Guido Westerwelle, elogia a iniciativa: "A América Latina é um continente ainda muito subestimado. No entanto, nós compartilhamos valores fundamentais como a democracia, a liberdade de imprensa e o estado de direito... somos unidos por muitas raízes culturais comuns. Assim, do nosso ponto de vista, os latino-americanos são nossos vizinhos mais próximos." *Nina Spranz*

Convivido de honra na Feira do Livro de Frankfurt

Quando leitores alemães pensam em literatura brasileira, logo lembram de Paulo Coelho. No entanto, há incontáveis autores menos conhecidos, que merecem apresentação a um público maior. É o que quer conseguir a Feira do Livro de Frankfurt/Main deste ano, na qual o Brasil é convidado de honra entre os dias 9 e 13 de outubro. Sob o lema "Um país de vozes" serão apresentados 70 autores e autoras. "A apresentação do Brasil não apenas será um registro atual de suas variedades literárias, estéticas e de ensaios, mas reunirá também muitos autores, em cujas obras se refletem as mudanças culturais recentes do país", diz Manuel da Costa Pinto, curador e membro da comitiva avaliadora dos autores. "Na programação temos representantes da cultura indígena, assim como descendentes de africanos e europeus, cujas obras tratam da imigração e migração, e, ainda, representantes da cultura "marginal" e de diversos níveis sociais e estéticos, dos quais se nutre a multiplicidade da nossa literatura", completa Galeno Amorim, presidente do comitê organizador. Mas também clássicos brasileiros como Machado de Assis devem, graças a traduções recentes, encontrar novos leitores. *uw*



BIENAL DO LIVRO

SOLVEIG FLÖRKE

Difficilmente um país combina tantas paisagens, culturas e etnias diferentes como o Brasil. Do sul, claramente influenciado por imigrantes europeus, até o norte mais despovoado, perto do equador, são mais de 5000 quilômetros. Cada parada na viagem parece um mundo próprio.

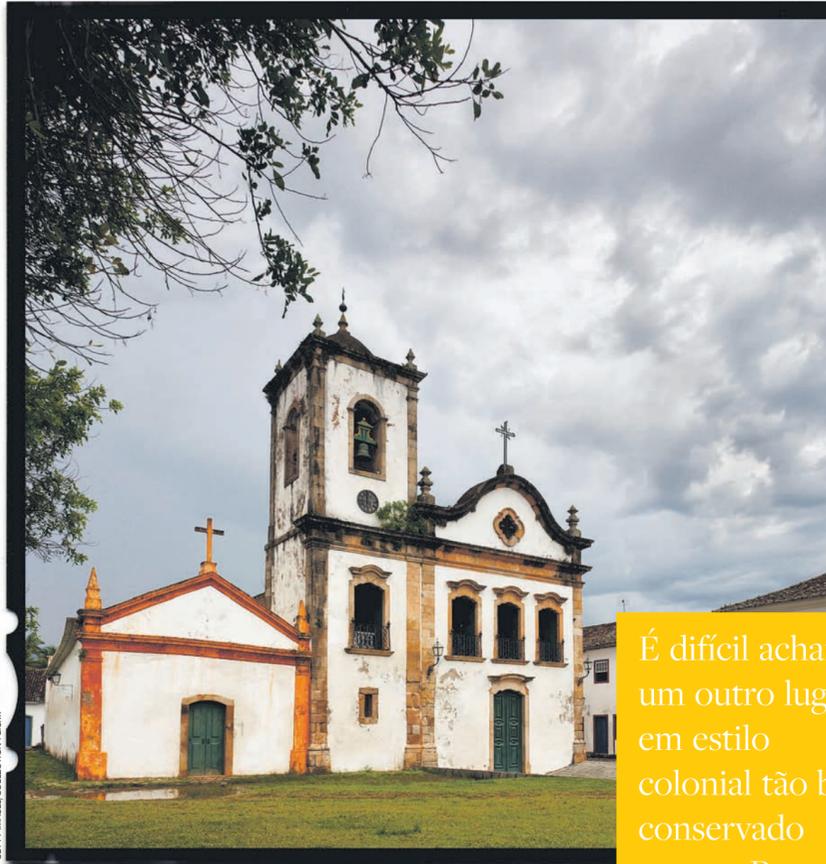
À primeira vista, as salas festivas do "Parque Vila Germânica" são iguais às da Theresienwiese de Munique: No primeiro salão toca a Harthausen Musi do distrito de Rosenheim na Alemanha, no segundo, a banda tradicional D'Rauschenberger Zell de Ruppolding. É claro, que também tem "oans, zwoa, gsuffa" e muitos brindes. O que não se encontra são mulheres vestidas de Dirndl que trazem 15 canecas de cerveja como se fosse nada. Em vez disso, tem self-service na segunda maior Oktoberfest do mundo em Blumenau no Brasil. A cidade de 300.000 habitantes no sul do país deve o seu típico nome alemão ao seu fundador, o farmacêutico Hermann Blumenau. Em 1850, ele liderou a colonização de muitos imigrantes alemães no estado brasileiro de Santa Catarina. Mais de três milhões de imigrantes de toda a Europa foram para o sul do Brasil entre 1887 e 1939. Está explicado, porque o perigo de um choque cultural aqui no sul é relativamente pequeno para os turistas europeus.

Maior do que a Oktoberfest no Brasil são apenas as paradas de orgulho gay em São Paulo, com três milhões de visitantes e, claro, o carnaval carioca. Enquanto se trabalha em São Paulo, o motor industrial do Brasil, se relaxa no Rio de Janeiro. Há como gastar facilmente o dinheiro ganhado em São Paulo, com sua rua de compras de luxo, na Rua Oscar Freire, com o alto custo de vida e a grande oferta de eventos culturais. O Rio de Janeiro também ocupa alta posição na escala das cidades mais caras do mundo e ainda tem algo que atrai turistas brasileiros e estrangeiros regularmente: praia, mar e a sensação de férias. Vale a pena também deixar as famosas praias de Copacabana e Ipanema para colocar a toalha numa cadeira colorida em outra praia. O pequeno trecho da praia Prainha no bairro distante de Recreio é pitoresco. Areia branca, água de coco, as ondas se quebrando e na parte de trás o topo de uma montanha íngreme moldado por nuvens brancas. Cachoeiras acham os seus caminhos pela reserva natural da selva, onde se pode fazer caminhadas também.

Para quem ama a natureza e a paisagem rural, o Jardim Botânico no Rio de Janeiro também deve ser um destino muito especial. Embaixo da sombra das árvores escapa-se do caos metropolitano e do ruído do tráfego. Com bom tempo, vê-se claramente a famosa estátua do Cristo Redentor. O "chape-chape" da água da fonte ornamental parece uma massagem nos ouvidos, assim como o canto incessante de muitas espécies diferentes de aves. Cerca de 50 jardineiros trabalham para o Jardim Botânico hoje. "É muito divertido", diz a paisagista Ana Rosa, "porque este lugar é mágico e também é um dos mais seguros do Rio". O Allée Barbosa é provavelmente o motivo mais famoso do Jardim Botânico do Rio e também o logotipo com suas 137 enormes palmeiras imperiais do início do século XIX.

No mesmo período também atuava o brasileiro Alberto Santos Dumont. Ele é considerado o "Pai da Aviação", mesmo antes dos irmãos Wright. Além disso, o relógio de pulso é uma das invenções Santos Dumont. Foi seu amigo, o joalheiro e relojoeiro Louis Cartier, quem em 1904 recebeu a ordem para montar o relógio com uma pulseira para que Santos Dumont, como piloto, pudesse ver a hora durante o voo, sem tirar as mãos do volante. Assim, o modelo desenvolvido por Cartier se chama até hoje Dumont. A casa da infância do famoso inventor, no estado brasileiro de Minas Gerais ainda está de pé. Ao longo dos últimos 150 anos tornou-se a casa de Cabangu, uma propriedade com a sua própria estação de trem, e, finalmente, um museu. A cidade mais próxima foi rebatizada e agora leva o nome honorário Santos Dumont. Está localizada não muito longe do velho "Caminho do Ouro", que na época da colonização levava também à Paraty e ao Rio.

A época da riqueza industrial de Paraty já tinha terminado há muito tempo, mas a pequena cidade tem uma grande vantagem até hoje: seus tesouros culturais foram preservados. Difícil-



GETTY IMAGES/COLLECTION FLICR

Herança colonial portuguesa: a igreja de Paraty. Cultura indígena em Manaus



GETTY IMAGES

É difícil achar um outro lugar em estilo colonial tão bem conservado quanto Paraty



DIE WELT INFOGRÁFICO

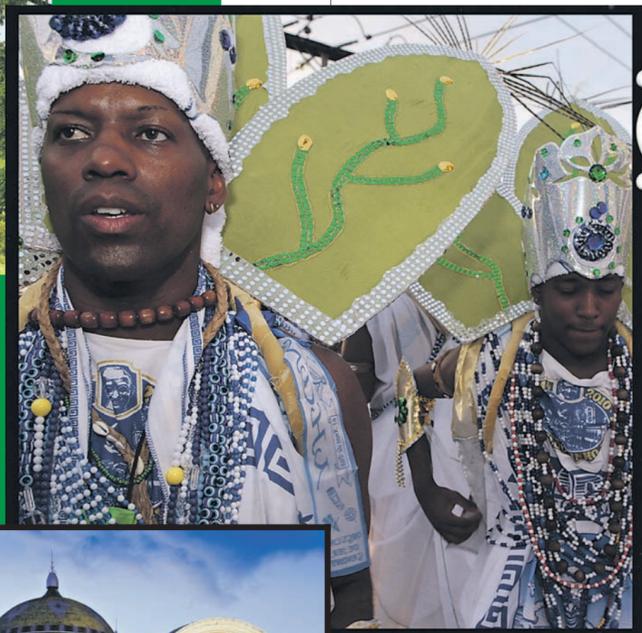
O mundo em 5000 quilômetros

Viagens de sonhos: do sul europeu às praias desertas do norte ou às aventuras na selva amazônica – o Brasil propicia a realização



Refúgio tropical na metrópole: o Jardim Botânico do Rio de Janeiro

GETTY IMAGES



Música, comida e religião: a cultura dos antigos escravos africanos é forte em Salvador da Bahia

GETTY IMAGES



GETTY IMAGES

Símbolo de riquezas passadas: o famoso "Teatro Amazonas" em Manaus

Um mergulho no mundo da floresta tropical normalmente se inicia em Manaus

mente se acha um outro lugar onde o estilo colonial e os antigos edifícios foram tão bem conservados quanto Paraty. Do pequeno porto, onde há mais de 15 coloridos barcos de madeira, se vê a chamada Fazenda Boa, maravilhosamente situada, uma casa branca com janelas azuis e com a sua própria praia pequena com palmeiras. Parece rodeada por um brilho natural, porém que o antigo engenho literalmente está quebrando. Não se sabe se a atmosfera especial é criada pela localização deslumbrante entre o mar e a floresta, ou se é pelo fato da mãe dos autores alemães Thomas e Heinrich Mann ter passado a infância nesta casa. Julia Mann amava a terra brasileira, a pequena cidade de Paraty. Seu bisneto Frido Mann há muitos anos tenta salvar a casa no Brasil e transformá-la em um centro cultural, mas por enquanto não obteve sucesso: "A resistência dos distintos proprietários e a indiferença das autoridades e políticos são responsáveis para a lamentável decadência da casa", reclama o escritor e professor de psicologia de Göttingen.

Localizado 1500 quilômetros mais ao norte, Salvador da Bahia também

poderia preservar bem algumas tradições. Na antiga capital do Brasil, a cultura africana dos antigos escravos continua forte. Em Quilombos, refúgios dos ex-escravos de ascendência africana, os habitantes estão acostumados até hoje com as tradições e costumes dos seus antepassados. Figuras católicas compartilham o espaço com os deuses africanos em muitos lares. Rodeada por palmeiras, plantações de cravo, cacau e dendê, a região oferece uma grande variedade de frutas exóticas e especiarias, como o urucum, uma planta da qual sementes crocantes estão extraídas, para gerar tinta vermelha. A fruta guaraná, famosa em todo o Brasil, cresce na Bahia também. Coqueiros inúmeros alinham a costa, atrás de ondas suaves abre-se a vastidão do mar.

Daqui para a cidade de Recife, 800 Kms distante de Salvador, as praias de areia branca se projetam. As águas mornas e azuis da maior praia da metrópole, de dois milhões de habitantes, se chama Praia da Boa Viagem. Mas não só os banhistas descobrem este trecho do mar a cada ano, mas também os tubarões. Sinais alertam sobre o perigo de seus ataques. Como um capricho da natureza, formaram-se belas piscinas naturais em frente à praia, onde se pode relaxar despreocupado ao sol.

Para se mergulhar no mundo da floresta tropical, normalmente se inicia por Manaus, a cidade de dois milhões de habitantes, do lado do Rio Negro, no estado brasileiro do Amazonas. Em todos os lugares se encontram relíquias da imensa riqueza em diferentes estados de conservação do tempo dos barões da borracha de 1890-1915. Acima de tudo, é claro, o mundialmente famoso teatro "Teatro Amazonas", para qual os proprietários ricos tentaram trazer o luxo da alta cultura para a floresta tropical.

Aqui Carla Palacios organiza regularmente visitas guiadas em alemão. A brasileira passou muitos anos vivendo em Munique, antes de voltar para o clima úmido de Manaus. "Demorou somente duas décadas o boom da borracha, logo em seguida, os empresários, principalmente da Europa, foram embora e deixaram Manaus se virar com o seu destino", diz ela, apontando para um hospital em estilo colonial. A cor das paredes azuis está desaparecendo, a fachada se assemelha a um queijo cheio de buracos, embaixo das telhas vermelhas crescem árvores e plantas. As décadas de dificuldades econômicas deixaram marcas na aparência de Manaus, mas a cidade reafirma a sua importância para o Brasil, por exemplo sediando jogos da Copa do Mundo de 2014. Com o argumento de que a Amazônia deve estar presente na Copa do Mundo, porque o mundo associa Brasil com essa região, Manaus foi selecionado como uma das sedes da Copa. Em dezembro terá o sorteio final, revelando quais seleções se encontrarão na Arena da Amazônia, talvez seja a Alemanha e o Brasil.